

S E R M A M

DE NOSSA SENHORA

DO

MONTE DO CARMO.

QUE PREGOU

OM. R. P. Fr. MATHIAS DAS MERCES,

Religioso Missionario Agostinho

Descalço,

No Convento dos Carmelitas da Cidade da Bahia

anno 1713.

DADO A' ESTAMPA

Pelo M. R. P. M. Fr. JOSEPH DA

Conceyção, Prior do mesmo Convento.



LISBOA,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA

Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias.

2 E R M A M

DU NOSSA SENHORA

MONTE DO CARMO

ESTADO PARÁ DE OESTE

OM R. P. MATEUS DAS MERCES

Região: Maranhão - Açailândia

Comarca: São João do Amapá

Processo nº: 123456789

Em 12 de março de 2024

FOI PRAZADO

o Sr. JUIZ DE DIREITO

Dr. MATEUS DAS MERCES

para julgar o processo

nº 123456789

em 12 de março de 2024

em São João do Amapá

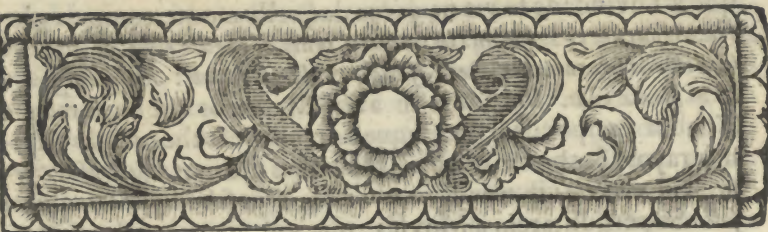
Estado do Pará

Assinado e rubricado

em 12 de março de 2024

em São João do Amapá

Estado do Pará



BEATUS VENTER, QUI TE
portavit. Luc. II.



XCELSOS montes, que sem offensa das nuvens, & sem injuria dos Ceos, sublimais vossa grandeza, não para coroa dos valles, mas sim para magestoso throno das mais soberanas glorias. Senhor, le como monte vos considerou S. Hilario lá nesta Trinda-

Hil. in Mat-
th.
Cant. 2.

Hieron. apud
Laurer. verb.
mons.

de immensa: *Ipsa Trinitas est mons*: que muy-
to vos veja hoje monte de luzes sobre o Monte Carmelo? por-
que de vos sacramentado fallou S. Hieronymo expressamente,
quando disse: *Ipsa est mons super verticem montium*; & como neste
dia se encontraõ os montes, justo he, que de monte a monte
se encontrem as glorias: *Ipsa est mons super verticem montium*.

Excelsos montes, dizia eu, que sem offensa das nuvens, &
sem injuria dos Ceos, sublimais vossa grandeza, não para coroa
dos valles, mas sim para magestoso throno das mais soberanas
glorias. Resiste-le com os olhos o monte Moria, & verteha,
que se foy theatro, em que Abraham ao levantar do braço pa-
ra sacrificar a Itaac, levantou em os fios da espada hum padraõ
à sua immortalidade: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cali,*
& *velut arenam, que est in littore maris*; foy tambem throno, em
que Abraham, & a sua descendencia se vio bemaventurada, &
gloriola: *Benedicam tibi, & benedicentur in semine tuo omnes gen-*
tes.

Gen. 22. 17.

v. 18.

Pergunte-se a Moysés o que vio no monte Oreb; & dirà
que entre os resplandores do fogo, que se ateavaõ em huma
çarça, vira resplandecer em luzes de gloria a Divindade; por-
que

- que a Divindade se via na çarça daquelle monte, como na gloria: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi, & ait: Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob: Rubus ergo signum gloriae erat.* Pergunte-se a Saõ Mattheos que era o monte Thabor; responderá, que aquella monte era theatro de Divinos rayos, & throno das mais soberanas glorias: *Assumpsit... Jesus... in montem; & transfiguratus est... & resplenduit facies, sicut sol.* Se perguntarem a Moysés, que vio no monte Sinai, dirá que vira a Deos glorioso, ou toda a gloria de Deos figurada em huma nuvem: *Cumque descendisset Deus per nubem, gloria Domini apparuit in nube.* Finalmente se perguntarem ao tamulo do Patriarcha mais illustre, Pay, & Principe de todas as Religioens, que vio no monte Carmelo; dirá que vira huma nuvem, a Maria Senhora nossa entre os resplandores da gloria: *Ecce nubecula parva ascendebat de mari;* porque se na nuvem se representa toda a gloria de Deos: *Gloria Domini apparuit in nube:* Maria Senhora nossa se symboliza nessa nuvem: *Beata virgo per ipsam nubem significata est:* logo se nos montes tudo saõ glorias, gloriosa se vê hoje a Senhora com o titulo de Monte; porque monte chamou a esta Senhora S. Gregorio: *Mons sublimis Maria;* mas que glorioso monte he hoje esta Senhora! isso nos publica a festa, chamandolhe Monte do Carmo; Monte do Carmo he Maria Senhora nossa.
- Porque se do Carmo disse A Lapide, que em Fenicia, territorio de Judèa, era o monte mais alto, mais sublime, & eminente, & por conclusãõ monte dos montes: *Carmelus eminet ceteris Judæe montibus:* Monte dos montes chamou tambem Ruperto a Maria: *Mons montium Virgo Virginum.* Mais: O monte Carmelo produz flores na opiniaõ de Gislerio, Theodoro, & outros: *Per Carmelum accipiunt coronam ex floribus;* & he abundantissimo de frutos na exposiçaõ de A Lapide: *Mons Carmelus fructuum omnium fertilitate nobilissimus.* De maneyra que o monte Carmelo he hum paraíso, em que se vem unidos a Primavera, & o Outono, o Outono dos frutos com a Primavera das flores. E que he Maria Senhora nossa, tenaõ huma Primavera de flores? *Hortus conclusus.. in quo sunt universa florum genera:* & hum Outono, ou paraíso de frutos: *Paradisus malorum puniceorum cum pomorum fructibus.* Mas assim havia de ser, para que o monte Carmelo fosse hum verdadeyro retrato

de Maria, ou Maria se visse verdadeiramente retratada no Carmelo; porque se no Carmelo tudo são glorias, tudo frutos, & tudo flores; hoje soberana, & excelsa Senhora, em vós tudo são flores, tudo frutos, & tudo glorias; por isso hoje a Igreja vos applica hum Evangelho, onde para justificação dos vossos frutos, & flores, vos canta nas palavras do meu thema toda a vossa bemaventurança gloriosa. *Beatus Venter*

Com este Evangelho, & com este thema, solemnizamos a Senhora do Monte do Carmo Mãe de Deos, & Mãe desta sempre illustre, & esclarecida Familia Carmelitana. Não he este dito meu, he do doutissimo Silveira: *Beatus venter, qui te portavit*: (aqui agora o douto Padre) *In præfati sanctissima Dei Genitrix per Marcellam celebratur à generatione Filii sui, sic & ex his Carmelitici nostri Ordinis liceat aures auspicari*. Quer dizer: Neste presente Evangelho se vê applaudida por bemaventurada, & gloriola a Mãe de Deos na geração de Christo seu Filho, & de seus filhos os Carmelitas, ou Ordem Carmelitana: & funda o douto Padre sem duvida este dizer na Bulla do Pontifice Gregorio decimoterceyro, cuja Santidade affirma, fora gerada esta sagrada Religião no ventre, & purissimas entranhas da Senhora, & alimentada a seus puros, & virginaes peytos: *Beatissima Virgo Maria* (diz o Summo Pontifice) *visceribus suis Carmelicum Ordinem spiritualiter genuit, & ubera lactavit*.

Silv. t. 1. q. 22
l. 1. c. 1.

Greg. 13. in
Bull. ad Laud.
Silv. in Acta
Ap.

De maneyra que Christo, & os Carmelitas, ou Ordem Carmelitana, são filhos do ventre purissimo de Maria santissima, se bem que com esta differença, que Christo he Filho da Senhora por obra do Espirito Santo, & os Carmelitas são filhos da Senhora por inclinação do seu affecto, *spiritualiter*. Neste sentido he que vou fallando, & fallaõ os Pontifices, & Santos Padres; & como os Carmelitas, & Christo são filhos da Senhora, por isso hoje a Igreja tomando de Marcella as vozes, à vista da gloria de taes filhos, louva o ventre da Mãe por bemaventurado, & glorioso: *Beatus venter, qui te portavit*; & sendo a Senhora hum monte de glorias, & excellencias, nestas palavras só encaminha Marcella todo o louvor, bemaventurança, & gloria ao purissimo ventre da Senhora: *Beatus venter*. E com razão; porque nos quiz explicar as glorias, & soberanias da Senhora do Môte do Carmo Mãe de Christo, & Mãe dos illustres Carmelitas. O monte Carmelo já eu mostrey, que produz flores,

& frutos : *Mons Carmelus fructuum omnium fertilitate nobilissimus... per Carmelum accipiunt coronam ex floribus.* O q̄ supposto, ouçaõ agora o Espirito Santo nos Cantares delcrever a Senhora do Monte do Carmo como verdadeyra Mãy de Christo, & dos illustres Carmelitas.

Cant. 7.

Ambros. de
Pass. Christ.

Luc. 1.

Joan. 12.

Sixt. 4. in Bul.
1. & 2.
Silv. in A&A
Ap. fol. 478.
ibid.

O vosso ventre he como hum monte de trigo cercado de muytos lirios : *Venter tuus sicut aceruus tritici, vallatus liliis.* E he, como se dissera, o vosso ventre, Senhora, he o monte Carmelo, onde tudo taõ frutos, & flores : *Liliis* : eis-ahi as flores : *tritici* : eis-ahi os frutos : *sicut aceruus* : eis-ahi o monte ; porque desse monte, ou desse ventre , he Christo engraçada flor : *Novum florem* ; & desse mesmo ventre, ou desse mesmo monte, he Christo glorioso fruto : *Benedictus fructus ventris tui.* Mas já eu naõ reparo , que Christo seja flor, & fruto do ventre, ou monte de Maria Senhora nossa, que nilto mostra a Senhora, que o seu ventre he Monte do Carmo, que produz flores , & frutos : *Venter tuus sicut aceruus tritici, vallatus liliis.* O meu reparo está, em que querendo o Espirito Santo declarar a Maternidade da Senhora, ou como a Senhora do Monte do Carmo he Mãy de Christo, diga que o ventre da Senhora gerára , & produzira muytos frutos, & muytas flores : *Venter tuus, sicut aceruus tritici, vallatus liliis* : parece que havia dizer , que produzira huma só flor , & gerára hum só graõ , porque Christo he hum só graõ , & huma só flor : *Novum florem granum frumenti.* Como diz logo o Espirito Santo , quando quer declarar a Maria por Mãy, que produz a Senhora muytas flores : *Liliis* : & que gera muytos frutos : *Aceruus tritici* ?

Mas eu o direy, olhem. Aos Carmelitas chamou Sixto IV. frutos : *Fructus quoque uberes* ; & a mesma Senhora chamou flores : *Carmeli flores* (disse a Senhora) *non solum Palaestinam, & Syriam, sed orbem adornent universum.* E como o Espirito Santo sabia, que os Carmelitas eraõ frutos , & flores do Carmelo, & nesta occasiãõ descrevia a Senhora, como Senhora do Carmo, em quanto Mãy de Deos : *Venter tuus sicut aceruus tritici* : naõ diz que esse ventre, ou Monte do Carmo produzira huma só flor , & gerára hum só fruto ; porque isto seria mostrar, que a Senhora do Carmo era sómente Mãy de Christo. Diz sim o Espirito Santo, que eraõ muytos os frutos, que gerára, & muytas as flores , que produzira ; porque como as flores, & frutos

eraõ

eraõ os Carmelitas, quiz foubessemos, que os Carmelitas eraõ filhos verdadeyramente gerados, *spiritualiter*, no ventre desta Senhora; ou que a Senhora do Monte do Carmo era Mãy de Christo, & Mãy dos illustres Carmelitas: os Carmelitas gerados por affecto, & Christo gerado pelo Espirito Santo: *Venter tuus, sicut acervus tritici, vallatus liliis.*

Para o Espirito Santo declarar em Maria a maternidade de Mãy de Christo, não a quiz descrever sem a dar juntamente a conhecer por Senhora do Carmo, Mãy desta sagrada Religiaõ: *Venter tuus, sicut acervus tritici, vallatus liliis*; para que todos conhecessem, que naquelle monte soberano, ou naquelle vêtre gloriozo foraõ os Carmelitas gerados, fora gerado o mesmo Christo. Quiz foubessemos que Christo, & os Carmelitas eraõ os frutos daquelle ventre gloriozo, ou que o ventre de Maria Monte do Carmo bemaventurado, & gloriozo, gerára, & produzira estes gloriozos frutos: *Beatus venter, qui te portavit.*

Nestas palavras: *Qui te portavit*, que se referem aos frutos, se vem gloriosos os filhos. No *beatus venter*, que se refere ao monte Carmelo, ou ao ventre de Maria Monte do Carmo, se vê gloriosa a Senhora. Que discreto o Cardeal Hugo ao intento! *Beatus venter. Hic venter Maria interpretatur illuminata, vel illuminatrix.* Hug. in Luc. 11. Neste Euangelho, *Beatus venter*, & nesta festa da Senhora do Carmo, diz o douto Padre, he bemaventurada a Senhora por taes filhos: *Hic venter Maria interpretatur illuminata.* E os filhos são bemaventurados por tal Mãy: *Hic venter Maria interpretatur illuminatrix.* A Mãy dando gloria aos filhos, segundo o dizer de Salomão: *Gloria filiorum parentes eorū;* Prov. 14. & os filhos servindo de gloria à Mãy, segundo a mesma Senhora: *Ecce enim ex hoc Beatam me dicent omnes generationes.* Eccl. 1. Estã dividido em dous pontos.

No primeyro veremos como a Senhora do Carmo he Mãy dos Carmelitas por espeçial, & particular affecto, em que consiste a particular, & espeçial gloria destes filhos: *Beatus venter interpretatur illuminatrix: Gloria filiorum parentes eorum.* No segundo mostrarey, como os Carmelitas são frutos, & filhos de Maria, em q̄ consiste a gloria da Senhora: *Qui te portavit: interpretatur illuminatrix: ecce enim ex hoc Beatã medicet omnes generationes.* Estã dividido o aslũpto, & se nelle tudo são glorias: *Beatus venter*, mal poderã para os acertos faltar a graça. *Ave Maria.*

I. PONTO.

Beatus venter, qui te portavit, &c.

A Mayor dignidade, soberania, & excellencia de Maria Senhora nossa, he a dignidade de ser Mãe de Deos, que como diz meu Mestre Evangelico Doutor S. Thomas, excede esta os limites do ser humano, & te avizinha lá a essa infinida-

D. Thom. 1.
p. q. 25. art. 6.
ad 1.

de: *Beata Virgo Maria ex eo quod est Mater Dei, habet dignitatem quamdam, quasi infinitam.* Ser Mãe de Deos, he a mayor grandeza, que na Senhora do Carmo pode descubrir o nosso humano entendimento; porêm entre as luzes, & resplandores desta admiravel grandeza considera S. Pedro Chrylogo esta Senhora Mãe dos homens; mas com esta differença, que Maria he Mãe de Deos por natureza, & dos homens Mãe por graça:

Petr. Chryl.
de laudib.
Mariæ.

Est autem Maria omnium viventium verè mater per Christum; por isso S. Lucas chama a Christo Filho morgado, & primogenito da Senhora: *Peperit Filium suum primogenitum;* porque todos fomos irmãos de Christo, & todos filhos de Maria, diz S. Paulo:

Ad Rom. 8.

Primogenitus in multis fratribus. Tudo confirma S. Agostinho meu grande Padre. Com grande benevolencia, diz Agostinho, Filho unico nasceo Christo de Maria, mas não quiz ficar unico Filho: *Magna benevolentia unicus natus est, sed noluit*

Aug. tract. 2.
in Joan. c. 1.
In principio
erat verbum.

manere unicus. Vem a dizer: Por natureza Christo só he Filho unico de Maria: *Unicus natus est;* mas por graça, & adopção não he Christo Filho unico, todos fomos irmãos; porque a todos por graça nos adoptou por filhos esta Senhora: *Noluit manere unicus.* Assentando nettes principios verdadeyros, hey de agora mostrar com brevidade, como esta sagrada Religião, ou Carmelitas taõ, *spiritualiter*, gerados no ventre da Senhora do Carmo, para mais claramente se ver a gloria, que de tal Mãe resulta aos filhos: *Beatus venter;* & a gloria, que de taes filhos resulta à Mãe: *Qui te portavit.*

Antes de tudo havemos advertir, que o verbo *geno*, he verbo, que significa a natural, real, & verdadeyra geração; porque por este verbo nos declara o Psalmista Rey David, em nome do Padre Eterno, a temporal geração do Verbo Divino, seu unigenito Filho: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Do

eterna

Psalm. 2.

mesmo verbo utou o Euangelista S. Mattheos, querendo mostrar ao mundo a geração de Christo por todos seus ascendentes de David até Joseph: *Liber generationis Iesu Christi Filii David, filii Abraham, Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob, Jacob autem genuit Joseph.* Finalmente não ha entre os Grâmaticos, & Latinos, Filósofos, Theologos, & Santos Padres, outro verbo, que signifique mais propriamente a natural, real, & verdadeyra geração do que este verbo *Geno*. Isto supposto, digo agora, que a Ordem Carmelitana, ou Carmelitas são filhos da Senhora do Monte do Carmo, não só por graça, & adopção, mas que espiritualmente forão gerados no purissimo ventre de Maria Senhora nossa. Ouçãõ o Pontifice Sixto IV. que ainda diz mais do que eu digo.

Virgo Dei Genitrix gloriosissima, cujus pulchritudinem Sol, & Luna mirantur, ineffabilis Spiritus Sancti cooperante virtute genuit, produxitque sacrum Ordinem Beate Mariae de Monte Carmelo. A Virgem gloriosissima Mãe de Deos, cooperando a ineffavel virtude do Espirito Santo, gerou, & produzio a sagrada Ordem Carmelitana: *Genuit, produxitque sacrum Ordinem Beate Mariae de Monte Carmelo.* Reparem no *genuit*, & no *produxit*; porque se *produco* significa gerar, & produzir; para que usa o Pontifice do verbo *Geno*? Direy o que alcanço. Notem: *Geno*, significa rigorosa, real, & verdadeyramente gerar: *Produco* significa, *lato modo*, gerar, & produzir, & rigorosamente significa fazer patente a todos o que foy gerado; & como o Pontifice nesta Bulla quiz manifestar ao mundo todo a sagrada Religião dos Carmelitas por especiaes, & particulares filhos da Senhora do Carmo, usa do verbo *geno*, & do verbo *produco*; para que entendessemos, que se no verbo *produco*, os manifesta filhos por graça, & adoptivos de Maria, como os mais homens: no verbo *geno*, os declara filhos especial, & particularmente gerados no ventre da Senhora do Carmo: *Virgo Dei Genitrix, ineffabilis Spiritus Sancti cooperante virtute, genuit produxitque sacrum Ordinem Beate Mariae de Monte Carmelo.* Esta a Bulla. Vamos agora à Escritura, & nella tambem acharemos, como esta Senhora gerou espiritualmente os seus filhos Carmelitas.

Com a cabeça entre os joelhos, curvado todo o corpo, diz a sacra Escritura, estava o Patriarcha Elias na mais alta eminencia do Carmelo: *Elias ascendit in verticem Carmeli, & pronus in*

Sixt. IV. Bul.
Dum attentam
medit.
Silv. in Acta
Ap. pag. 476.

1. Reg. 18.

terram posuit faciem suam inter genua. E que razão haverá, para que no Carmelo esteja Elias desta maneyra? Eu a direy. O monte Carmelo he hum retrato do ventre soberano de Maria; ou no ventre da Senhora se represente, & figura o monte Carmelo, como já disse: *Venter tuus, sicut acervus tritici, vallatus liliis.* Mayor duvida. E que tem o representar-se no ventre de Maria o Monte Carmelo, para que affirme o Texto, que no monte Carmelo, ou no ventre da Senhora estava Elias com a cabeça entre os joelhos? Tem muyto. Notem.

Com a cabeça entre os joelhos estão os meninos em embriaõ dentro no ventre de suas mãys; he doutrina de Santo Isidoro, Origenes, & Aristoteles; & como no ventre de tuas mãys ainda em embriaõ estão os meninos com a cabeça entre os joelhos, desta maneyra se poz no monte Carmelo o Patriarcha Elias; porque como no Carmelo se figura o ventre da Senhora do Carmo, quiz o Patriarcha Elias manifestar ao mundo, que naquelle ventre da Senhora do Carmo fora com especialidade gerado, ou que tivera naquelle ventre o seu verdadeyro nascimento espirital. Que agudo o A Lapidè na expo-

A Lap. 3. Reg.
18. v. 42.

sição do melmo texto! *Hic enim gestus significabat humilitatem, & attentionem orantis Elie, & Dei misericordiam toto affectu implorantis; hoc enim fitu est embrio in ventre matris, eoque quasi tacito suam miseriam ostendens implorat Dei misericordiam, ut se in lucem educat.* E agora faberão a razão, porque declarando a Escriptura os pays, mãys, & patrias de todos os mais Prophetas, de Elias não declara pay, nem mãy: *Dixit Elias Thesbites;* porque como Elias foy gerado no ventre da Senhora do Carmo, quiz Elias soubessemos, que a Senhora do Carmo era a lua verdadeyra Mãy, ou que não tivera Elias outra Mãy mais do que esta Senhora: *Dixit Elias Thesbites.* E se Elias, como Fundador desta esclarecida Familia, foy gerado no ventre da Senhora do Monte do Carmo: *Elias posuit faciem suam inter genua; hoc enim fitu est embrio in ventre matris:* & te o ventre desta Senhora gerou esta sagrada Ordem Carmelitana: *Virgo Dei Genitrix genuit, produxitque sacrum Ordinem Beata Maria de Monte Carmelo;* porque não hey de dizer, que os Carmelitas foram verdadeyramente gerados no ventre desta Senhora?

3. Reg. 17.

Oh que venturosa geração he esta para os Carmelitas! Oh que gloriosos se vem hoje os Carmelitas por tam bemaventurado

rado nascimento ! Bemaventurado he o ventre, em que os Carmelitas forão gerados, diz São Lucas nas palavras do meu thema: *Beatus venter*; porque toda a gloria da Mãe redundando em gloria dos filhos: *Hic venter Maria interpretatur illuminatrix*. Não tem os filhos mais gloria que terem esta Mãe; esta Mãe he a que dá toda a gloria a estes filhos: *Gloria filiorum parentes eorum*. Mas que muyto se vejaõ os filhos bemaventurados por esta Mãe, ou se veja esta Mãe dando gloria a estes filhos os Carmelitas, se os Carmelitas são os frutos daquelle soberano ventre; & se o ventre he bemaventurado: *Beatus venter*: como não haõ de ser bemaventurados os filhos? Quem melhor que a Senhora nos ha de testemunhar esta verdade?

Flores mei fructus honoris, & honestatis: As minhas flores são frutos de honra, são frutos de honestidade, diz a Senhora por Salamaõ. E quem são as flores da Senhora do Carmo? Quem haõ de ser? São os seus Carmelitas. A mesma Senhora o disse a hum Prior geral desta esclarecida Familia: *Carmeli flores devoti filii*; em quanto filhos: *filioli*: são frutos: *fructus honoris*: em quanto Carmelitas: *Carmeli*: são flores: *flores mei*. Finalmente flores, frutos, & filhos, diz a Senhora do Carmo, são os seus Carmelitas: *Filioli, flores mei, fructus honoris*. Porém pergunto: Se os Carmelitas são filhos, são flores, & são frutos da Senhora do Carmo; porque haõ de ser frutos de honra, ou frutos luzidos, & gloriosos, como adverte Tigurino: *Fructus honoris, splendoris*? Sabem porque? Porque são frutos da mesma gloria: *Flores mei fructus gloriae sunt*. He o ventre da Senhora do Carmo hũa gloria: *Beatus venter*; & como desta gloria são os Carmelitas flores, frutos, & filhos, diz a Senhora, que seus filhos os Carmelitas são filhos de honra, são filhos luzidos, & gloriosos: *Fructus honoris, splendoris*; porque são filhos da mesma gloria, que he o seu bemaventurado ventre: *Beatus venter. Flores mei, fructus gloriae sunt*.

Quiz a Senhora que toda a gloria do seu ventre resplandesse nestes seus filhos, ou que nestes filhos se visse em resplandores luzidos toda a gloria da Mãe: *Beatus venter. Flores mei, fructus honoris, & honestatis*. Mas como não haviaõ ser gloriosos estes filhos, se forão gerados em hum ventre glorioso: *Beatus venter*? A geração verdadeyra, segundo a boa Philofia, consiste em que os effeytos sejaõ naturalmente proporcionados aos

Ecclef. 24.

Silv. in Acta
Ap. pag. 478.
n. 280. & pag.
479. n. 288.Apud A. Lap.
in Expos.

teus principios; & os filhos naturalmente semelhantes a seus progenitores: *Generatio est processio viventis à vivente in similitudinem naturæ*: logo se a Senhora do Carmo, ou o ventre desta Senhora he huma gloria: *Beatus venter*; gloriosos haõ de ser necessariamente os Carmelitas, como filhos, & frutos de tal gloria. Esta verdade cantou já David em profecia.

Psalm. 84.

A nossa terra, diz o Psalmista, darà o seu fruto: *Terra nostra dabit fructum suum*. E que terra terà esta, de que nos falla David? Hugo Cardeal diz que he Maria Santissima Senhora nossa: *Terra nostra, id est, Maria*; & esta he sem duvida; porque S. Gregorio chamou a esta Senhora Monte: *Mons sublimis*. E qual serà o fruto deste monte glorioso? Saõ os Carmelitas; porque aos Carmelitas chamou Sixto IV. frutos deste glorioso monte: *Fructus quoque uberes*. Esta Religião sagrada he o fruto daquelle monte de glorias: *Virgo Dei Genitrix gloriosissima genuit, produxitque sacrum Ordinem de Monte Carmelo*: disse o mesmo Pontifice: & a razãõ he; porque se a Religião he hum tó fruto na realidade, na virtude saõ muytos frutos, por serem muytos os filhos. Estas saõ as propriedades, ou qualidades deste fruto, em que nos falla David; porque onde o Psalmista diz: *Fructum suum*, diz Guillelme Abade: *Sed in uno illo fructu multiplex est fructus*. Muytos frutos se contem naquelle fruto. Isto supposto, aqui se nos offerece huma duvida.

Hug. hic.

Guillelm. apud Delr.

Se o fruto he a Religião Carmelitana, ou Carmelitas, & a terra he a Senhora do Carmo: *Terra, id est, Maria*; que nos quer dizer David, quando diz que a terra nos darà o seu fruto: *Terra nostra dabit fructum suum*? Sabem o que nos diz? Ouçaõ ao Cardeal Hugo. Quiz-nos dizer, explica o douto Padre, que o fruto havia ser proporcionado ao monte, ou o filho semelhante à Mãy; de tal maneyra, que se a Mãy, & o monte fosse bemaventurado, & glorioso, glorioso, & bemaventurado havia de ser o fruto, & mais o filho: *Terra nostra*, diz Hugo, *id est, Maria, dabit fructum suum, id est, sibi congruum, scilicet benedicta benedictum*.

Hug. sup.

Richard. l. i. de Laud. Virg.

Mais claro ainda Richardo de S. Lourenço: *De qua tota benedicta totus natus est benedictus*: todo o filho, ou fruto nasceo bemaventurado, & glorioso; porque bemaventurada, & gloriosa, he a Senhora, & o ventre, de que nasceo aquelle fruto, & aquelle filho; & como a Senhora, ou o ventre, de que o filho nasceo,

nasceo,

nasceo, he huma bemaventurança gloriosa, gloriosos, & bemaventurados, diz David, haõ de ser necessariamente os frutos, & os filhos daquelle bemaveturado, & glorioso monte Carmelo: *Terra nostra dabit fructum suum. Terra nostra, id est Maria, dabit fructum suum, id est, sibi congruum, scilicet benedicta benedictum.*

Oh que gloriosos frutos de tal monte! Oh que bemaventurados filhos de tal Mãy! Como Mãy, & como Monte he a Senhora do Carmo toda a gloria destes frutos, & destes filhos: *Gloria filiorum parentes eorum.* Mas por isso saõ bemaventurados, & gloriosos estes filhos; porque a Senhora do Carmo he gloriosa, & bemaventurada; ou porque o ventre, que gerou a estes filhos, he huma gloria, & huma bemaventurança: *Beatus venter. Hic venter Maria interpretatur illuminatrix.* Vimos a Senhora como Mãy, dando gloria aos filhos; vejamos agora estes filhos dando gloria à Senhora.

II. P O N T O.

Qui te portavit.

E Stamos no segundo, & ultimo ponto do Sermaõ, cujo assumpto he mostrar, que toda a gloria de Maria Senhora nossa lhe veyo da bemaventurança do Filho. Para publicar no mundo a gloria, & bemaventurança de Christo, em quanto Filho de Maria, chamou Marcella bemaventurado, & glorioso ao ventre da Senhora: *Beatus venter*: eis-ahi a bemaventurança da Mãy: *Qui te portavit*: eis-ahi a gloria do Filho. Porém Hugo Cardeal expõdo este periodo do Euangelho, diz que o Filho naõ fora bemaventurado pelo ventre, o ventre he que fora bemaventurado pelo Filho: do Filho he que veyo toda a gloria, & bemaventurança àquelle ventre: *Beatus venter*: (diz a purpura de Hugo) *non enim à ventre Filius, sed venter à Filio beatificationis honorem suscepit.* Hug. Luc. 11.
in expos.

Toda a gloria de Maria Senhora nossa, diz S. Antonino, desce da gloria de Christo; (& isto he o q disse o mellifluo Bernardo) que naõ era por isso bemaventurado o Filho, ou o fruto do ventre da Senhora, porque a Senhora era bemaventurada, & gloriosa; mas que por isso he bemaventurada, & gloriosa

Antonin. in
opusc. Beatae
Mariæ 25. c.

fa a Senhora, porque he bemaventurado o Filho, glorioso fructo do seu ventre: *Benedictio Maria descendit à benedictione Filii, & hoc est quod Bernardus ait: Non ideo benedictus fructus ventris sui; quia tu benedicta; sed ideo benedicta, quia benedictus fructus ventris tui.*

Esta he a razão porque o Cardeal Hugo chamou a esta Senhora gloriosa, & illustrada: *Hic venter Maria interpretatur illuminatas* porque como para Maria ser illustrada, havia ser per outrem, quiz entendessemos que esse outro fora o Verbo Divino, que illustrou a Senhora com os relplandores da gloria: que esse outro fora o Filho, que com as luzes da bemaventurança illustrou a Mãe: *Hic venter Maria interpretatur illuminatas*, por isto a mesma Senhora tanto que teve a certeza de ser escolhida por Mãe de Deos, tanto que do Ceo foy avisada, que na humildade de suas purissimas entranhas havia o Verbo Divino encarnar, & receber a natureza humana, logo se publicou por bemaventurada, & gloriosa, para mostrar que toda a gloria, & bemaventurança lhe vinha daquelle Filho: *Quia respexit Dominus humilitatem ancilla sue, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Isto finalmente, guiada do Espírito Santo, nos quiz dizer Marcella nas palavras do meu thema: *Beatus venter, qui te portavit.* Aquelle Filho, que trouxestes no vosso ventre, esse vos fez bemaventurada, & gloriosa. A vossa gloria, & bemaventurança toda vos veyo daquelle Filho, que trouxestes no vosso ventre: *Beatus venter, qui te portavit.*

Para mais clareza do meu discurso havemos advertir, que dous Filhos teve Maria Santissima Senhora nossa: o primeyro he Christo, & este he verdadeiramente Filho da natureza da Senhora em quanto ao ser humano: o segundo he a Ordem Carmelitana, ou os Carmelitas; estes, supposto que não são filhos da Senhora por natureza, são filhos com especialidade tão singular, que verdadeiramente foraõ gerados no ventre da Senhora do Monte do Carmo, como temos visto. O primeyro Filho he de fé; o segundo ainda q' a fé o não ensina, já eu o tenho mostrado em o primeyro discurso: São Lucas o dá claramente a entender.

Refere o Euangelista S. Lucas o Nascimento de Christo, & diz que a Senhora parira o seu Filho primogenito: *Peperit Filium*

suum primogenitum; & porque não diz o Euangelista, que a Senhora pariu a seu unigenito Filho: *Filium suum unigenitum*? Sey eu que ao Verbo eterno chamou o Euangelista unigenito do Pay: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret.* Joan. 3.

Pois porque não será Christo também unigenito da Mãe, se não Filho primogenito? Direy. Entre o ser primogenito, & unigenito ha huma grande differença, que o ser unigenito diz o ser unico com exclusão de outros filhos; & como o Padre Eterno não teve outro Filho mais que o Verbo, por isso o Verbo Divino he Filho unigenito do Pay: *Filium suum unigenitum*; porém o ser primogenito diz ser primeyro, mas sem exclusão de outros filhos; antes supõem necessariamente outros filhos, para ser entre elles o primeyro: dizer logo o Euangelista, que Christo fora o primeyro Filho de Maria, o primeyro, que gerou, & pario o ventre soberano desta Senhora: *Peperit Filium suum primogenitum*; bem claramente nos dà S. Lucas a entender, que esta Senhora tivera, & gerára no seu ventre outro filho, que foy esta sagrada Religião; porque desta esclarecida Familia dizem os Summos Pontifices Gregorio XIII. & Xisto IV. fora gerada no ventre da Senhora do Monte do Carmo, & alimentada a seus puros, & virginaes peytos: *Virgo Dei Genitrix visceribus suis genuit, produxit que sacrum Ordinem Beate Mariae de Monte Carmelo, & ubera lactavit.* Assentando com taõ irretragaveis fundamentos nesta materia,

Pergunto agora: Qual dos dous filhos he o que dà gloria à Senhora do Monte do Carmo? ou de qual Filho he que a Senhora mais se gloria? do primeyro, ou do segundo? Ora eu digo, que do segundo. Os filhos de Zelpha tomou Lia por seus proprios filhos; mas reparo dizer Lia, que toda a sua gloria estivera não em o primeyro filho, que parira, senão em o outro filho: *Peperit quoque Zelpha alterum, dicitque Lia: hoc pro beatitudine mea.* Pergunto: E que razão haverá para que o segundo filho: *Peperit alterum*: seja toda a gloria de Lia, & de quem Lia mais se gloria: *Hoc pro beatitudine mea*; & não seja o primeyro? O primeyro, como primogenito, não leva aos mais irmãos sempre em tudo a primazia? He sem duvida; pois porque não he o primeyro, de quem a mãe se gloria, senão do segundo filho? O segundo he que ha de ter toda a gloria da Mãe: *Peperit alterum hoc pro beatitudine mea*? Sim, & a razão he: Lia era figura de

de Maria Senhora nossa; porque a esta matrona alludio a Senhora, quando disse, que por aquelle filho, feria de todas as gerações applaudida por bemaventurada, & gloriosa: *Huc allusit* (diz A Lapide) *Beata Virgo Deipara, cum cecinit, Ecce enim ex hoc Beatam me dicent omnes generationes.*

E como a Senhora não teve mais que dous filhos, sendo os Carmelitas, ou Ordem Carmelitana o segundo filho, como já disse, diz Lia figura expressa da Senhora, ou a Senhora representada em Lia, que toda a sua gloria era o segundo filho; porque como o segundo filho he a Ordem Carmelitana, ou os Carmelitas, quiz reconhecemos que os Carmelitas, ou Ordem Carmelitana, como filho segundo, he que dava toda a gloria a esta soberana Mãy, ou que toda a gloria desta bemaventurada Mãy lhe vinha do segundo filho, que he os Carmelitas: *Peperit quoque Zelpha alterum, dicitque Lia: hoc pro beatitudine mea. Huc allusit Beata Virgo Deipara, cum cecinit, Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Passemos desta figura à realidade.

Assim que Maria Santissima ouvio dizer a sua Prima Santa Iabel, que era bemaventurada, & bemaventurado o fruto do seu ventre: *Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui*: logo rompeo a Senhora nestas mysteriosas palavras: *Magnificat anima mea Dominum, & exultavit spiritus meus.* A minha alma gratifica a Deos, & o meu espirito se alegra, gloria, & regozija. Já o reparo esta manifesto. Se a alma he o mesmo que o espirito, & o espirito o mesmo que a alma na opiniao de muytos; porque não diz a Senhora, que a sua alma gratifica a Deos, & que a sua alma se alegra, gloria, & regozija: ou que o seu espirito se regozija, gloria, & alegra? & que o seu espirito he que gratifica a Deos? Mas faz separação da alma, & espirito: a alma agradecida: *Magnificat anima mea*; & o espirito alegre, & glorioso: *Exultavit spiritus meus*? Sim; & porque?

Porque como Maria Santissima he Mãy dos Carmelitas, & Mãy de Christo: em quanto Mãy de Christo gratifica a Deos a gloria da sua dignidade com toda a sua alma: *Magnificat anima mea Dominum*; porèm em quanto Mãy dos Carmelitas he que se regozija, alegra, & gloria o seu espirito: *Exultavit spiritus meus.* E porque não hade a alma da Senhora, em quanto Mãy dos Carmelitas, regozijarte, alegrarte, & gloriarte; mas

fo' sim. o teu espirito: *Exultavit spiritus meus?* He porque a alma sempre respeyta ao teu Creador, & o espirito respeyta a quantos abraça o teu affecto. Ouçaõ a Santo Antonino: *Su-*
mitur spiritus pro caterva, seu coetu amicorum; & como só os Carmelitas são filhos do affecto da Senhora, por isso a Senhora expressa a particular gloria, que lhe resulta de ser Mãy dos Carmelitas, singulares filhos do teu affecto: *Exultavit spiritus meus.* Mas que muyto viesse a gloria, & bemaventurança a Maria Senhora nossa dos Carmelitas, se ainda lá no Ceo se vio a Senhora pelos Carmelitas resplandecente, luzida, & gloriola; ou os Carmelitas servindo de luzes, & resplandores a esta soberana Senhora?

Antonin. p.
4. tit. 15. cap.
29. §. 2.

No seu mysterioso Apocalypse, diz o Euangelista, que vira huma mulher ornada das luzes do Sol, da Lua, & das Estrel-
 las: *Apparuit in Celo mulier amicta Sole, & in capite ejus corona Stellarum.* Por esta mulher luzida, & no Ceo gloriola, entendem communmente os Santos Padres, & Expositores a Maria Senhora nossa: & os Padres Francisco Maria, Daniel, & Magio tambem dizem que era a Senhora, mas a Senhora do Carmo Mãy, & Fundadora desta illustre Familia Carmelitana: *Si*
hec, dizem os doutos Padres, *hominum, & Angelorum Regina, Ordinis Carmelitani sit fundatrix.* O que supposito pergunto, se a Senhora do Carmo está gloriola em o Ceo: *In Celo;* para que se manifesta ornada das luzes, assim do Sol, como da Lua, & das Estrellas: *Amicta Sole, & in capite ejus corona Stellarum?* As Estrellas, & o Sol não são o ornato, as luzes, & resplandores do Ceo? He sem duvida; pois para que se orna a Senhora do Carmo destas luzes, se está gloriola no Ceo: *In Celo?* Direy: O Sol he Elias, que a Elias chamou Sol Beda, & S. Chrytologo: *Eliam, id est, Solem.* As Estrellas são os Carmelitas, a quem Elias, como Sol, communica os resplandores de sua virtude, espirito, zelo, & santidade: disse-o o doutissimo Silveyra: *Elias Soli interpretatur; nam instar illius splendorem sua virtutis, & sanctitatis, ac spiritus, & zeli diffundit per Stellas ac Planetas; per Ellsanum, ac filios prophetarum;* & como as Estrellas, & o Sol são os Carmelitas, ou os Carmelitas se representaõ no Sol, & nas Estrellas, diz o Euangelista, que de Estrellas se corçava, & que de Sol se vestia no Ceo a Senhora do Carmo; porque

Apocal. 12.

Franc. Mar.
Carmelit.
mare mag.
fol. 192.
Dan. in Carmeli vinca
pag. 607.

Bed. l. 4. Reg.
cap. 23.
Chryl. Hom.
3. de Elia.
Silv. Opusc.
pag. 446. in.
39.

cômo estava no Ceo a Senhora, & no Sol, & Estrellas, ornato, luzes, & resplandores da gloria, se representaõ os Carmelitas; como não havemos reconhecer, que toda a gloria da Senhora, em quanto Senhora do Carmo, lhe vem, & retulta dos seus Carmelitas, que como Sol, Lua, & Estrellas sempre brilhaõ, & sempre luzem para gloria de tal Mãy? *Apparuit in Calo mulier. Si hac hominum, & Angelorum Regina, Ordinis Carmelitani sit Fundatrix. Amicta Sole, & in capite ejus corona Stellarum.* Mas assim havia, & ha de ser; para que se visse servem os Carmelitas de gloria, como filhos a esta Mãy, ou se visse esta Mãy gloriola por taes filhos: *Qui te portavit. Hic venter Maria interpretatur illuminata. Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.*

Soberana, & excelsa Senhora, tenho acabado o Sermaõ, & acabei de entender, que sendo vos Monte do Carmo, sois tambem monte de glorias: *Mons sublimis Maria.* Nesse monte considero hoje as glorias equivocadas com as flores; porque se as flores deste monte saõ os vossos Carmelitas: *Carmeli flores*; hoje tecendo dos Carmelitas huma coroa para vos coroar a cabeça lá na gloria, vejo que estas flores se transformáraõ em Estrellas: *In capite ejus corona Stellarum.* Flores da gloria saõ as Estrellas; pois como não haõ de ser Estrellas os Carmelitas, se saõ os Carmelitas flores, & frutos da mesma gloria: *Flores mei fructus gloria sunt?* Monte de glorias he, Senhora, o vosso ventre: *Beatus venter*; mas tem azas, que entendimento humano poderá subir a examinar tantas luzes? Pare pois o discurlo aqui, já que me faltaõ as azas para voar a este monte. Aqui gloriosa Mãy de Deos, & Mãy dos illustres Carmelitas, fica já o entendimento suspenso; porque à vista da immensidade de glorias, que encerra este gloriolo monte, à vista desse Carmelo, onde os montes de flores saõ montes de glorias, se he licito o fallar, nunca pôde ser culpa o suspender. Resta só, Virgem Santissima, já que por graça, & adopção sois Mãy de todas as creaturas humanas, como advertio Saõ Pedro Chryfologo: *Est autem Maria omnium viventium Mater:* nos comuniquéis como a filhos as graças do vosso ventre;

tre; para que depois da morte, vamos com os Carmelitas a ser vossos filhos por gloria : *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

*Omnia sub correctione S. M. Ecclesie
Romane.*

LAUS DEO.



L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M D C C

Companhia de Lisboa, no Anno de 1700.

